

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS PALMAS

Emily Maciel Correia<sup>1</sup>, David Siqueira Fontes Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Licenciatura em Letras – IFTO, campus Palmas. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO/CNPq. E-mail: <emily.correia@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2</sup>Docente do Curso Superior de Licenciatura em Letras – IFTO, campus Palmas. Orientador. E-mail: <david.neto@ifto.edu.br>

### 1 INTRODUÇÃO

Este projeto busca oportunizar a pesquisa a partir do estreitamento do diálogo entre o ensino e a literatura. Como fonte da análise a ser realizada, propõe-se a coletânea e o estudo dos regimentos e regulamentos que orientam o ensino de literatura no ensino médio do campus Palmas do IFTO. A hipótese que se busca verificar é a de que o ensino dessa disciplina na instituição caminha consoante às diretrizes dos documentos oficiais, que, por sua vez, compreendem a literatura como ferramenta mediadora para a formação de conhecimentos exteriores a ela mesma e que acabam por ser sua própria negação. A proposta aqui apresentada tem como fim possibilitar ao estudante licenciando em Letras a investigação científica a partir do diálogo, nesse contexto, constituinte de sua própria formação acadêmica, entre a literatura e os regimentos educacionais que a inserem no âmbito escolar. Assim, articular a concretização do espaço escolar em consonância com a teoria literária, em sua acepção mais ampla, é sempre um pressuposto que confia na literatura como material epistemologicamente produtivo.

No que diz respeito ao debate sobre o ensino e o papel da literatura, toma-se a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) como texto que não oferece um olhar conceitual ou “formativo” para o literário, instrumentalizando suas competências e habilidades no mesmo âmbito daquelas que regulam disciplinas das demais áreas do conhecimento. Dessa forma, entende-se que o discurso de “formação humana integral” vincula a literatura a uma nomenclatura utilitária que controla sua utilização e a singularidade de sua experiência circular. Essa percepção se dá em razão da urgência de vinculação da experiência do literário, por parte dos alunos, com a formação de competências e habilidades vinculadas a campos específicos e que, em sua maioria, flertam com os espaços e as instrumentalizações com fins para a atuação profissional. O propósito deste trabalho não é, especificamente, criticar este tipo e concepção de formação educacional, mas apontar que essa política do uso ou da aplicação imediata, para a literatura, em particular, significa sua própria negação.

Esta pesquisa se justifica uma vez que a estudante bolsista encontrará oportunidade de avançar seus conhecimentos adquiridos na sala de aula, espaço privilegiado da reflexão teórica, para um vínculo possivelmente não usual com a literatura: a ideia de que os estudos literários são um campo – também – aplicado. Essa compreensão advém da dependência constitutiva da literatura, isto é, da obra literária fazer-se como tal exclusivamente através de uma via que exige a indispensável motricidade do gesto de escrever ou ler, fazendo-a, portanto, ativa. Esta condição, quando observada, permite que o estudante bolsista, ao mesmo tempo que reconsidere seu papel enquanto leitor e formador de leitores, amplie a compreensão epistemológica da literatura enquanto objeto de pesquisa.

A proposta encontra ocasião favorável ao se tomar como contexto as recentes reformas e reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) Técnicos integrados ao Ensino Médio ocorridas no campus Palmas do IFTO, vigentes a partir do ano de 2024 e que dão diretriz às disciplinas ofertadas aos estudantes ingressos em qualquer dos nove cursos a partir deste ano. A oportunidade é propícia para, a partir daquilo que aqui se propõe, verificar como as alterações

apresentam a disposição institucional para com a literatura e qual seu papel na formação do estudante de nível médio. A expectativa é buscar observar as eventuais transformações no texto desses documentos e como eles orientam a prática pedagógica do professor em sala de aula.

No que se refere à situação dos estudos científicos que tematizam ou tomam a literatura como objeto de análise, é importante ressaltar que o IFTO, na cidade de Palmas, aparece como único curso de oferta gratuita e pública para a formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura. O desenvolvimento desta proposta vem em momento oportuno para fazer presente a pesquisa científica no contexto da formação de licenciados, especificamente em Letras, quando se observa, também, que nesse momento, nenhuma pesquisa que vincula as práticas pedagógicas e a literatura vem sendo desenvolvida no campus Palmas.

Quanto ao referencial teórico que possibilitam a discussão proposta, as bases desse trabalho se fundamentam na articulação entre os processos de ensino e literatura. A discussão da *semiformação*, nos termos do que propõe Adorno (2005), evidenciam uma crise na formação cultural articulada diretamente aos encaminhamentos e decisões pedagógicas. De tal maneira, que as reformas curriculares, sem uma preocupação aprofundada sobre a realidade extrapedagógica, tendem a reforçar a crise. Nesse sentido é que concorre a noção mencionada anteriormente e que é retomada aqui: a de negatividade. De acordo com Cechinel (2020), se por um lado a compreensão positiva da literatura (ou, nessa linha, de qualquer outra forma de conhecimento que se deseje) sugere seu valor como ferramenta para alcançar algo que lhe é exterior, isto é, como dispositivo útil para a obtenção de um conhecimento futuro. Para o autor, a noção de negatividade sugere que a literatura não tem uma função apriorística específica. Nesse sentido, a sua atuação será sempre “negativa” e a sua tarefa pode justamente desarmar a ideia de que as coisas têm que ser sempre “úteis”.

A fim de compreender as dinâmicas que viabilizam a elaboração da educação enquanto carro-chefe da formação estrutural do mercado e de sua lógica de consumo, em *Sociedade do espetáculo* (1967), Guy Debord permite vislumbrar uma proposta de formação humana que recusa o paradigma da positividade do espetáculo, no qual a educação e seus agentes, muito embora o discurso de formação educacional seja o de promover ascensão e consequente autonomia social, atuam em fina sintonia com o funcionamento mercantil e da manutenção da sociedade da abundância – que é a mesma sociedade da miséria.

## 2 OBJETIVO

Investigar a relação entre o ensino de literatura no ensino médio do campus Palmas do IFTO e os documentos oficiais que orientam o currículo educacional

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve início com uma revisão abrangente da literatura sobre o ensino de literatura, considerando suas perspectivas teóricas, metodológicas e práticas no contexto escolar. Além disso, foram examinados documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO e os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos, a fim de identificar as diretrizes e abordagens específicas para a disciplina. Essa etapa visava compreender de forma objetiva, a partir de análise documental, qual era a concepção institucional do *campus* Palmas a respeito da literatura dentro do processo educacional. As orientações presentes nesses documentos foram comparadas com a literatura acadêmica revisada, possibilitando a identificação do problema pressuposto e a construção de diálogos críticos. Por fim, foram realizadas observações de aulas de literatura no ensino médio, registrando as práticas pedagógicas adotadas pelos professores e a recepção dos alunos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa atualizam os desafios no ensino de literatura no ensino médio. A revisão teórica, baseada em obras como *Literatura, ensino e formação e Tempos de Teoria*, de André Cechinel (2020), *A teoria da semicultura*, de Adorno (2005), *A sociedade do espetáculo*, de Guy Debord (1997) e *A sociedade excitada*, de Christoph Türcke (2010), forneceu embasamento crítico para a análise. A investigação dos documentos oficiais evidenciou a dificuldade de conceituar “literatura” a partir das regulamentações educacionais, além de evidenciar uma sobrecarga de conteúdos, incompatível com a carga horária disponível para Língua Portuguesa. A falta de um entendimento nas diretrizes sobre o que constitui a literatura tem um impacto significativo na atuação da disciplina em sala de aula. Essa deficiência acaba forçando as aulas de literatura a se tornarem mais rápidas e superficiais, como uma tentativa de cobrir o maior número possível de conteúdos. No entanto, isso impede que a literatura seja trabalhada com o tempo e a atenção necessários. A literatura demanda um tempo de imersão e de interpretação cuidadosa, aspectos que ficam comprometidos em um contexto de sobrecarga curricular, chegando a apontar uma inviabilidade entre as dinâmicas escolares atuais e a literatura em si. Como resultado, o que se observou foi uma incompatibilidade, oriunda das estruturas da sociedade como fonte extrapedagógica, da experiência do texto literário com o espaço da escola, que obriga a uma adaptação que resulta num simulacro da literatura. Ao explicitar dinâmicas da relação entre a sala de aula e a literatura enquanto objeto de ensino e de pesquisa, espera-se que os achados da pesquisa possam contribuir, no caso do *campus* Palmas, para uma articulação mais assertiva entre a formação de professores no curso de Licenciatura em Letras e a atuação dos professores de Língua Portuguesa nas salas de aula do Ensino Médio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu concluir que o ensino de literatura no Ensino Médio do *campus* Palmas do IFTO, embora respaldado por documentos oficiais que reconhecem sua relevância, é conduzido de forma que prioriza aspectos utilitários e produtivistas, em detrimento de sua dimensão formativa e experiencial. A investigação demonstrou que, na prática, a literatura é muitas vezes reduzida a um recurso para o desenvolvimento de competências vinculadas a outros campos do conhecimento, distanciando-se de sua função intrínseca de promover reflexão crítica, sensibilidade estética e formação humana integral. Dessa forma, confirma-se a hipótese inicial de que a abordagem institucional tende a instrumentalizar a literatura, produzindo um descompasso entre o que é previsto nas diretrizes e a vivência efetiva em sala de aula. O objetivo de identificar e analisar a relação entre a prática pedagógica e os documentos oficiais foi alcançado, permitindo evidenciar lacunas conceituais, sobrecarga de conteúdos e inviabilidade de um trabalho literário mais aprofundado no contexto escolar. Ainda assim, persiste o desafio de criar espaços e estratégias que preservem o caráter crítico, reflexivo e humanizador da literatura, de modo que sua presença no currículo ultrapasse a lógica da eficiência e da aplicação imediata.

## 6 AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão ao IFTO e ao CNPq pelo apoio institucional e pelo fomento que viabilizaram a realização desta pesquisa, assim como pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. Agradeço ainda ao meu orientador, pelas contribuições acadêmicas, pela orientação ao longo do trabalho e pelos diálogos enriquecedores, e aos professores e alunos do *campus* Palmas

que colaboraram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura. *Primeira Versão*– Eudfro, ano IV, n. 191, Porto Velho, p. 2-19, 2005.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular(Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Resolução nº 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015. Dispõe sobre Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio) articulados com a Educação Profissional: Técnicos de Nível Médio e Profissionalizantes; Formas de articulação: integrada, concomitante e subsequente; Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); PRESENCIAIS, no âmbito do IFTO e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. *Orientações para o Ensino Médio*. Vol 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)*. Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2000.

BRASIL. *PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CECHINEL, André. *Literatura, ensino e formação em tempos de teoria (com “T” maiúsculo)*. Curitiba: Appris, 2020.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DURÃO, Fábio Akcelrud; CECHINEL, André. *Ensinando Literatura: a sala de aula como acontecimento*. São Paulo: Parábola, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. *Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO*. Palmas, 2016.

TÜRCKE, Christoph. *Sociedade excitada: filosofia da sensação*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.